



# 360 Graus

por Jane Godoy

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

"Aprendemos a voar como os pássaros, a nadar como os peixes. Entretanto desaprendemos a arte de viver como irmãos"

Martin Luther King

Fotos: Jane Godoy/CB/D.A Press



Sandra Costa entre suas convidadas para o chá da tarde



Janete Vaz, Lais do Amaral e Carla de Carli



Mércia Crema, Irene Borges e Janice Lamas



Bertha Pellegrino, Sandra Costa e Leila Chagas

## >> PINCELADAS

» A família de Ana Maria Gontijo viveu momentos de emoção e alegria no sábado (19), quando a matriarca, dona Neusa (foto), completou 101 anos. Mãe exemplar, sempre viveu no aconchego dos filhos, netos e, agora, dos bisnetos. Amigos fizeram fila para enviar os abraços carinhosos e o carinho que ela sempre ofereceu tão bem.

Arquivo pessoal



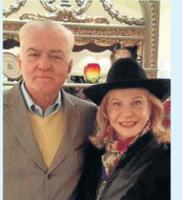
Arquivo pessoal



» Iza e Antônio Matias (foto) mais o filho Raphael, a nora Carolina e os netos Arthur, Bernardo e Eduardo vão viver uma emocionante aventura durante o carnaval. Vão para a selva amazônica, desfrutar daquelas belezas naturais — dos igarapés, dos grandes rios e da floresta — aproveitando todas as emoções que a região oferece.

» Vera Regina e o empresário Luiz Coimbra (foto) partem para Fortaleza para aproveitar o feriado de carnaval as praias maravilhosas e o sol daquele estado. Vão retornar revigorados.

Arquivo pessoal



## Um belo pôr do sol para Laís

Ao se aproximar, a cada dia, a data da partida da embaixatriz Laís do Amaral para sua atual morada, Trindade e Tobago, o coração aperta, e a vontade de estar juntas faz com que as amigas se reúnam em pequenos grupos para aumentar a coleção de carinho e amizade que todas nutrem por ela e que ela deverá levar consigo para sempre.

O cenário, dessa vez, foi a vista maravilhosa do Lago Paranoá, o céu do entardecer de Brasília e, bem ao longe,

mas não menos visível, a fantástica Torre Digital, que o casal Sandra e Odilon Costa tem o orgulho de ostentar, da grande varanda da casa.

Assim, de maneira cordial e já cheio de saudade, o chá da tarde que Sandra Costa ofereceu trouxe momentos muito agradáveis e inesquecíveis para a amiga, que logo no início de março vai ao encontro do marido, o embaixador Rodrigo do Amaral, naquela ilha caribenha, onde representam o Brasil.

## >> PAINEL

Divulgação/APJN



**Um carnaval com Cristo /** É a proposta que o padre Vanilson (foto), da igreja Nossa Senhora Perpétuo Socorro, faz para o carnaval deste ano: na chácara da Associação Padre Julio Negrizollo (APNJ). A partir das 8h, "com muita animação, adoração, oração de libertação, se encerrando com a Santa Missa e a Tarde Jovem. Lá, todos terão lanchonete, livraria, sorveteria. "Uma forma de alimentar não só a alma, como também o corpo", garante o padre, certo de que será um dia muito proveitoso e alegre, cheio de fé e gratidão pela dádiva da saúde e a possibilidade de ter um encontro com Nosso Senhor Jesus Cristo. Naquela chácara o padre Vanilson trabalha em um projeto idealizado por ele, que acolhe drogadictos, pessoas e famílias carentes. Na sede da APJN — BR 251, Km 37, Recanto da Conquista 1, Chácara 6, São Sebastião. Mais informações no (61) 9 9854-2101 e no 3711-7171. Instituto Missionário Rosa Mística.

**CARNAVAL /** Desconsolados pela impossibilidade de comemorar e trabalhar no próximo feriado, representantes de escolas de samba, agremiações e blocos locais relatam o que têm feito para minimizar os danos pelo cancelamentos das festividades

# Dois anos sem Rei Momo

» EDIS HENRIQUE PERES

Sem bonecos gigantes, fantasias ou trios elétricos nas ruas, mais uma vez, o carnaval será sem clima de folia. Apesar de representantes de blocos e escolas de samba locais considerarem a decisão acertada, devido ao aumento de casos da covid-19 — impulsionado pela variante ômicron —, o setor lamenta um 2022 sem as festividades. A esperança, agora, fica por conta da possibilidade de haver comemorações fora de época, para compensar as perdas.

Eleito Rei Momo sete vezes no DF, Antônio Jorge Sales lamenta o cenário nacional de desvalorização da cultura e acredita que, na crise sanitária, parte da população percebeu a importância das artes para ajudar a enfrentar momentos difíceis. "E, como o DF representa todas as unidades da Federação, temos um diferencial aqui, que é reunir todas as expressões: o samba, o frevo, o caboclinhos, o bumba meu boi. Somos esse misto", destaca.

Rainha de Carnaval em 2013, Annalice Patrocínio vê com tristeza mais um ano sem festas, mas acredita em uma comemoração próxima. "Sou cria do carnaval de Brasília, e minha história é da folia na rua. Meu pai era supervisor técnico e montava trio elétrico. Aos 3 anos, eu já participava do carnaval. Em Brasília, não temos muitos apoiadores e, depois de 2015, não tivemos mais apresentações das escolas (de samba). Por isso, ficamos prejudicados", observa.

Ainda assim, a paixão pela folia move quem costumava tornar o carnaval realidade por aqui. Aline Nel, 32 anos, é a atual rainha do Reinado de Momo, eleita em 2015. Moradora de Taguatinga, ela

aguarda o próximo ano de folia para passar a faixa à sucessora. "É por amor mesmo. Comecei como musa (do reinado), em 2013, e ganhei a coroa dois anos depois. (Na pandemia,) percebemos a falta que a cultura faz. Mas, realmente, não é a melhor (época para liberar a festa). Para não deixar o samba morrer, temos apresentado lives, que estão ocorrendo todos os fins de semana, nos canais das escolas nas redes", diz.

## Expectativas

Vice-presidente da Liga dos Blocos Tradicionais de Brasília e diretor-fundador do bloco Raparigueiros, Jean Costa confirma que o setor apresentou à Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (Secult) propostas para movimentar o setor. "A ideia é promover atividades que mantenham vivas as programações, porque elas não se resumem só ao carnaval. Fazemos várias oficinas, festas juvenis, participamos dos aniversários das cidades onde os blocos têm origem. Essa matriz cultural é forte em todo o país, e mantê-la viva no DF é muito importante. Agora, o Raparigueiros estaria completando 30 anos (nas ruas), e imaginávamos ter uma comemoração especial. Mas, com certeza, teremos nossa celebração no momento certo", comenta Jean.

Outro ponto que prejudica o segmento, além da pandemia em si, é o fato de as agremiações não desfilarem há oito anos no DF. Diretor de Carnaval da Liga das Escolas de Samba Tradicionais, Moacyr Oliveira Filho conta que sente falta do barracão a pleno vapor, da correria para montar os equipamentos, dos ensaios e da pressa para finalizar a decoração dos carros alegóricos. "As atividades ocorrem

Arquivo pessoal



Antônio Jorge, sete vezes Rei Momo do DF, e Annalice Patrocínio, Rainha do Carnaval em 2013

Arquivo pessoal



Jean (E) e Zanata, vice-presidente e presidente do Raparigueiros

365 dias, desde a escolha do enredo até o processo coletivo de criação de tudo que envolve a apresentação. Vamos torcer para que, em 2023, a pandemia acabe ou, ao menos, diminua, para retornarmos às ruas com calma e planejamento", ressalta.

A Secult informou que, em 2020 — primeiro ano da pandemia —, houve aporte de R\$ 4 milhões, por meio de edital, para fomentar as atividades de blocos do DF. "A estimativa era de 1 milhão de foliões nas ruas de todo o DF", comunicou a pasta. Presidente do Grêmio Recreativo da Expressão Nordestina Galinho de Brasília, Romildo de Carvalho explica que, por

## >> Multa a interdição por descumprimento

O carnaval de 2022 no Distrito Federal seguirá regras rigorosas para combater às festas clandestinas. Entre sexta e terça-feira, o Executivo local promoverá uma força-tarefa para inspecionar eventos ilegais e o descumprimento das normas de segurança. Estão proibidas festas carnavalescas, em locais públicos ou privados, com cobrança de ingresso ou de qualquer tipo de contribuição por parte dos frequentadores. Além disso, não têm autorização para ocorrer: bailes, shows, blocos ou desfiles nas ruas. Comércios também estão proibidos de disponibilizar espaço para dança. A multa por descumprimento começa em R\$ 4 mil e pode resultar em interdição.

enquanto, os coletivos promovem eventos patrocinados pelo órgão.

Um deles é o projeto *Brasília tem cultura carnavalesca: Atividades permanentes nas escolas de samba*, que promove lives em diversos dias com integrantes de blocos e agremiações. "Essas iniciativas diminuem os impactos da falta de carnaval. Mas muitos profissionais dependem muito desse período. Nossa expectativa é de que, em 2023, possamos retomar as atividades. E que, na primeira oportunidade possível, as comemorações explodam com muito mais gosto, com a típica paixão brasileira e com o gosto pelo frevo", acredita Romildo.